

# STRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA<sup>1</sup>

SALES, Orcélia Pereira<sup>2</sup>DIAS, Alessandra  
Felipe<sup>3</sup>FREITAS, SuseL. Rodrigues<sup>3</sup>SILVA, Sheila  
da<sup>3</sup>SIMÕES, Sara Santos<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** Dentro da unidade de terapia intensiva (UTI) a enfermagem constitui-se na maior força de trabalho exercido pelos profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem. A UTI atende pacientes agudos graves, recuperável sendo um ambiente tenso e traumatizante dentro do hospital. **Objetivos:** Identificar os fatores de stresse que afeta a equipe de enfermagem na UTI; identificar os principais agentes estressores no ambiente da UTI; avaliar o conhecimento sobre o stresse na equipe de enfermagem. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo exploratório. Os dados foram coletados através de um questionário aberto. Participaram deste estudo treze profissionais entre enfermeiras e técnicas com idade de 24 à 48 anos. **Resultados e Discussões:** Os dados encontrados permitiram identificar os vários fatores relacionados ao stresse: barulho, agitação e sobrecarga (30,8%), atenção e dedicação com maior complexidade (53,8%), déficit de equipamentos de trabalho, falta de coleguismo, sobrecarga de trabalho e desqualificação profissional (92,3%), doenças ocupacionais, cansaço físico e mental (61,5%), profissão estressante e cansativa (66,9%). **Considerações Finais:** Concluimos que a equipe de enfermagem trabalha em um ambiente desgastante, tenso e estressante. Ressaltamos que em uma unidade de alta complexidade como a UTI, profissionais estressados podem desenvolver sérios riscos e prejuízos ao atendimento do cliente.

**Palavras chave:** Unidade de terapia intensiva; stresse; equipe de enfermagem.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à Disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paulista, Campus Flamboyant, Goiânia -Goiás.

<sup>2</sup>Mestranda em Genética pela Universidade Católica de Goiás (UCG). Especialista em Educação e Promoção da Saúde pela Universidade de Brasília (UNB), Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP) - Goiânia.

<sup>3</sup> Acadêmicas do 8º período do curso de graduação em Enfermagem da UNIP.

## 1. INTRODUÇÃO

O termo *stresse* surgiu em 1956 pelo endocrinologista Hans Selye, após vários anos de pesquisa. O *stresse* é uma síndrome específica, constituída por alterações produzidas no sistema biológico e se caracteriza por fases de alerta, resistência e exaustão <sup>(1)</sup>.

Desde suas origens, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se destina ao tratamento e cuidado de pacientes gravemente enfermos, caracterizando-se como um local estressante, onde o profissional da saúde pode, a qualquer momento, lidar com o agravamento do quadro do paciente <sup>(3)</sup>.

A fase alerta se inicia com alterações hormonais e uma ameaça percebida no aumento da energia que influencia a produtividade, em forma contínua, que não permite o relaxamento. Durante a fase da resistência já não se consegue manter o equilíbrio, percebendo-se sensação de desgaste e até mesmo dificuldades de memória. Na fase de exaustão já não há equilíbrio e instala-se o descontrole emocional, com a presença de depressão e sintomas de doenças graves <sup>(1)</sup>.

A enfermagem compõe a maior força de trabalho dentro de uma unidade de terapia intensiva, nas suas diversas categorias profissionais, como enfermeiras, técnicas e auxiliares de enfermagem <sup>(3)</sup>. Nas décadas de 60 e 70, época em que a enfermagem passava por um ciclo de expansão, utilizava-se, com frequência, mão-de-obra não qualificada, na busca de contenção de gastos <sup>(8,17)</sup>.

A UTI é um local ideal para o atendimento a pacientes agudos, graves e recuperáveis se caracteriza como um dos ambientes mais tensos e traumatizantes do hospital. Os fatores de tensão atingem os pacientes e a toda a equipe multiprofissional, afetando principalmente a enfermagem, que convive diariamente com cenas de pronto atendimento, internação de pacientes graves, isolamento, incerteza e morte <sup>(04-06,22)</sup>.

A rotina repetitiva, o prolongamento das jornadas de trabalho, tarefas de extrema responsabilidade, insuficiência de material e conflitos no ambiente de trabalho levam o profissional de enfermagem a permanente *stresse* <sup>(07-09)</sup>. O fato de ser uma profissão exercida mais frequentemente por mulheres torna o

desgaste maior devido à soma dos afazeres e preocupações domésticas.

Caracterizando-se pelo esgotamento da condição física e psíquica do indivíduo, o stresse gera problemas de saúde para o profissional que, por sua vez, convive com indivíduos na mesma situação. Cuidar de pacientes em situação crítica de saúde exige cuidados especiais, que são altamente estressantes<sup>(10,03)</sup>.

Sabe-se que o profissional não deve ser vítima do seu trabalho e sim um instrumento de valor e qualidade nas ações que desempenha<sup>(11)</sup>. Entretanto, os técnicas e auxiliares de enfermagem são responsáveis por cuidados aos pacientes, que incluem higiene, alimentação e medicação, além de oferecerem apoio emocional e orientação ao doente e à sua família, enquanto monitoram sinais e sintomas indicativos de sua condição geral<sup>(02,19)</sup>. Trabalham, normalmente, em ambiente fechado, sob condições físicas ruins e inseridos em contexto social e econômico pouco favorável<sup>(14)</sup>.

— um trabalho desgastante, que exige horários rígidos e extensa jornada de trabalho. Os reflexos se manifestam, no indivíduo, em forma de fadiga, irritabilidade, depressão, nervosismo<sup>(12,13)</sup> e se traduzem na precária qualidade da assistência<sup>(14)</sup>. Nem sempre existe a possibilidade de atividades de lazer que melhorem os resultados na execução das tarefas diárias<sup>(15)</sup>.

## 2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Identificar os fatores de stresse que afetam a equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Objetivos específicos:

- Identificar os principais agentes estressores no ambiente da UTI;
- Avaliar o conhecimento sobre o stresse na equipe de enfermagem.

### **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo. Na pesquisa qualitativa existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto significa que são os focos principais de abordagem e analisados subjetivamente pelo pesquisador <sup>(10.20)</sup>. Este estudo foi desenvolvido em um hospital particular de médio porte em Goiânia-Goiás que possui 14 leitos na UTI. Esta unidade atende pacientes graves e recuperáveis e tem em seu quadro de funcionários, um total geral de 23 profissionais de enfermagem.

A amostra foi composta por 13 profissionais sendo 03 enfermeiras e 10 técnicas, com idade entre 22 a 48 anos. Utilizamos como critérios de inclusão os profissionais que trabalham na UTI e aceitarem participar do estudo. Foram excluídos 10 profissionais que se recusaram a participar da pesquisa.

Esta pesquisa atendeu as normas preconizadas pela Resolução 196/96 e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital Lúcio Rebelo protocolo n. 0057 <sup>(18)</sup>. Aplicamos um questionário semi-estruturado e explicamos os objetivos e os critérios éticos do estudo. Para atender a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde todos os entrevistados foram identificados com o nome de pedras preciosas para preservação do anonimato <sup>(18)</sup>.

Para uma melhor compreensão do estudo agrupamos os resultados em seis categorias: identificação dos entrevistados; fatores que favorecem ao stresse; características do trabalho; dificuldades enfrentadas no local de trabalho; problemas de saúde relacionado ao stresse; jornada de trabalho na UTI.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **Identificação dos entrevistados**

Os participantes do estudo foram três (3) enfermeiras e dez (10) técnicas de enfermagem que atuavam em UTI adulto de um hospital de médio porte em Goiânia-Goiás. A idade variou de 24 a 48 anos e a média do tempo de formação foi de três (03) a nove (9) anos.

As Unidades de Terapias Intensivas foram implantadas no Brasil em 1970 e até então os cuidados intensivos eram realizados nas enfermarias com recursos inadequados e insuficientes. A implantação desse serviço no país tem permitido o tratamento do paciente crítico por equipe qualificada, a centralização de esforços e a coordenação de atividades, qualificando-se os cuidados através dos avanços tecnológicos <sup>(06)</sup>.

### **Fatores que favorecem ao stresse**

Nesta primeira categoria investigamos os fatores presentes dentro da UTI que o profissional associa ao stresse. Dos treze entrevistados sete (30,8%) referiram que o barulho é o que mais favorece ao stresse. Isso pode ser constatado através das falas:

*“Tumulto, barulho, atenção intensiva conforme grau da enfermidade do cliente, a falta de estrutura, equipamento danificado”. (Cristal)*

*“Barulho excessivo e muitas vezes desnecessário, reclamações dos pacientes quando não são tratados humanizada mente”. (Safira)*

*“Barulho, emergência, urgência, ambiente fechado”. (Tumalina)*

*“Barulhos dos aparelhos, sobrecarga de trabalho”.(Ametista)*

*“Barulho, falta de organização em alguns aspectos”.(Ouro)*

*“Bar ulho, agitação, urgências e emergências imprevistas.”(Topázio)*

*“Agitação do paciente, gritos na hora de uma urgência”.(Água Marinha)*

As unidades de terapia intensiva são ambientes estressantes, pois possui uma grande movimentação existem equipamentos barulhentos as emergências constantes luzes fortes e um ambiente extremamente frio <sup>(24)</sup>.

O stresse é um estado produzido por uma alteração no meio ambiente que

é percebida como desafiadora ameaçadora ou lesiva para o equilíbrio dinâmico da pessoa. A mudança ou estímulo que provoca este estado é o agressor <sup>(3)</sup>

Na UTI, existem vários fatores ambientais, internos e externos que podem influenciar o stresse no trabalho, tais como: iluminação artificial; ar condicionado, no qual se sabe que pode levar a alterações de humor juntamente com alergias, cefaléias e ansiedade; uma supervisão/coordenação vigilante por parte do enfermeiro com cobranças constantes e rotinas exigentes; equipamentos sofisticados e barulhentos; morte; dor e sofrimento que podem gerar pouca motivação para o trabalho <sup>(25)</sup>.

Estes fatos podem contribuir também para o aumento do grau de tensão entre os trabalhadores da UTI, podendo ainda prejudicar o bom andamento da equipe e do serviço <sup>(25)</sup>.

### **Características do trabalho**

Na segunda categoria (92,3%) referem que a sobrecarga de trabalho também é um fator estressante.

*“Sobrecarga de trabalho por técnico em enfermagem, falta de organização na rotina diária da UTI, chefia com abuso de autoridade”. (Esmeralda)*

*“Numero de funcionários resumidos para uma grande quantidade de pacientes”.(Brilhante)*

*“Falta de comunicação, sobrecarga de trabalho, falta de manutenção dos equipamentos”.(Rubi)*

A equipe de enfermagem da UTI desempenha um papel fundamental na assistência, em função de sua interação com o ambiente e com o paciente. Ademais de sobrecarga de trabalho físico e mental, o profissional se diante de um fluxo cada vez mais intenso de informações que exigem capacidade de decisão para satisfação de carências do doente <sup>(06,23)</sup>.

A enfermagem é reconhecida como uma profissão estressante. A primeira autora a designar a profissão de enfermagem como estressante, relacionou o

cuidado dispensado às pessoas doentes com uma grande demanda de compaixão, sofrimento e simpatia por parte do cuidador, e que este se sentia irritado, desapontado e culpado por não conseguir lidar com estes sentimentos <sup>(26)</sup>.

Os fatores estressantes mais freqüentes são o contato constante como o sofrimento humano, procedimentos com os familiares, sobrecargas de trabalho, outras responsabilidades e conflitos interpessoais. <sup>(27)</sup>

### ***Dificuldades enfrentadas no local de trabalho que favorecem ao stresse.***

As falas referentes à terceira categoria (53,8%), relatam que atenção redobrada e agilidade na execução das tarefas são algumas das dificuldades enfrentadas que levam ao stresse.

*“É um trabalho que requer muita responsabilidade, atenção, agilidade e conhecimento técnico-científico”.(Rubi)*

*“Um trabalho que requer cuidados em dobro e atenção. Por que o paciente da UTI é um paciente totalmente dependente do meu serviço e devo ser responsável por isso”.(Brilhante)*

*“Como um fator principal ao bem estar do paciente, ou seja, muita atenção em tudo que faz. E fazendo tudo com carinho para obter bons resultados”.(Topázio)*

*“Rotina bastante estressante, que exige muito do profissional de saúde”.(Cristal)*

*“Procuro fazer o melhor possível para suprir as necessidades do paciente”.(Safira)*

As necessidades de memorização de um grande contingente de informações pertinentes ao trabalho e atitudes de atenção e vigília permanente produzem uma elevada exigência mental do trabalho efetuado e podem levar a fadiga mental e ao stresse na enfermagem. <sup>(24)</sup>

O bom desempenho e alta produtividade dos trabalhadores estão diretamente relacionados com o ambiente organizacional em que o trabalhador está inserido.

A jornada de trabalho em UTI é muito exaustiva por existirem diversas intercorrências, submetendo o trabalhador a lidar diretamente com a morte onde são vivenciados sentimentos como angústia ansiedade e depressão.

O cuidado direto ao paciente exige muito esforço físico da equipe de enfermagem. A ansiedade e o stresse da equipe devem-se pela inadequação dos recursos humanos, exigências de cuidados complexos e manutenção rigorosa de técnicas de controle de infecção hospitalar <sup>(27,28)</sup>.

A UTI é uma unidade geradora de stresse, sendo as principais manifestações: fadiga física e emocional, tensão e ansiedade. Dentre as fontes que produzem alto poder estressante, a equipe de enfermagem normalmente considera: o ambiente de crise; risco de vida; situação vida/morte; sobrecarga de trabalho; má utilização de habilidades médicas e a falta de reconhecimento pelos profissionais <sup>(3)</sup>.

### **Problemas de relacionamento com colegas, supervisores e má alimentação está relacionados ao stresse.**

Na quarta categoria (61,5%), as falas relatam, dificuldade com colegas de trabalho e má alimentação.

*“Stresse constante, peso, ou seja, a sobrecarga, má alimentação, muitas horas em pé, entre outros”. (Quartzo)*

*“Dificuldade com colegas de trabalho , a carga horária longa, supervisão não estar presente o tempo todo”. (Brilhante)*

*“Local apropriado para se alimentar”. (Ouro)*

O profissional de enfermagem torna seus membros cada dia mais estressados devido a rotina repetitiva, prolongamento da jornada de trabalho, tarefas de extrema responsabilidade, insuficiência de matérias e conflitos no

ambiente de trabalho <sup>(07,08,09)</sup> .

O stresse gera alterações importantes no comportamento do ser humano, que se somam à necessidade de manutenção do emprego como meio de subsistência ou valorização pessoal <sup>(15)</sup>.

Em uma UTI o principal objetivo é a recuperação do paciente, em tempo hábil, dentro de um ambiente físico e psicológico adequado, onde cada membro que ali trabalha, deve estar orientado para o aproveitamento da facilidade técnicas existentes aliadas a um bom relacionamento humano <sup>(1)</sup>.

As situações estressantes acontecem não apenas por traumas emocionais, ansiedade e frustrações, mas também pelo meio ambiente inseguro criado por nossos sistemas social e econômico. O stresse, porém não ocorre somente de experiências negativas, todos os acontecimentos positivos ou negativos, que exijam que uma pessoa se adapte as mudanças rápidas e profundas são altamente estressantes <sup>(1)</sup>.

Outros educativos de interesse seriam as rotinas repetitivas e incessantes, onde cada passo deve ser planejado. O líder ou coordenador deve criar um ambiente em que possam ser satisfeitos as necessidades da organização e das pessoas <sup>(16)</sup>.

### **Problemas de saúde relacionados ao stresse.**

Na quinta categoria (92,3%) profissionais relatam, problema de coluna, desgaste emocional, ansiedade, cefaléia que levam ao stresse.

*“Sim, problemas renais, problemas de coluna e cefaléia”.*(Ouro).

*“Sim, desgaste emocional, stresse, impaciência”.* (Safira).

*“Sim ! Problema de coluna stresse, renal, insônia, enxaqueca, risco de contaminação”.*(Esmeralda).

*“Sim. Problemas na coluna, ansiedade que pode levar a obesidade”.*(Cristal).

*“Sim, problemas de coluna, muitas dores nas pernas, cefaléia, problemas respiratórios”.* (Ametista).

*“Sim, stresse mental”.*(Perola).

*“Sim.Cefaléia e dores nas pernas. Pois acarreta stresse”.*(Água Marinha).

A cada dia que passa cresce o numero de pessoas estressadas que convivem com indivíduos da mesma situação. O stresse denomina esgotamento da condição física e psíquica do individuo, gerando problemas de saúde para o profissional <sup>(10,03)</sup>.

— uma reação do organismo, com componentes físicos e/ou psicológicos resultantes de fatores internos e externos, capazes de alterar o equilíbrio físico e mental do indivíduo, provocando estímulos que irritam, apavoram ou confundem <sup>(16,21)</sup>.

O stresse revela um desgaste no corpo e na mente que pode atingir níveis degenerativos. Impressões de estar nervoso, agitado, neurastênico ou debilitado, podem ser percepções dos aspectos subjetivos de stresse. Contudo, stresse não implica necessariamente em uma alteração mórbida: a vida normal também acarreta desgaste na máquina do corpo <sup>(16)</sup>.

O stresse produz certas modificações na estrutura e na composição química do corpo, as quais podem ser avaliadas. Algumas dessas modificações são manifestações das reações de adaptação do corpo, o seu mecanismo de defesa contra o estressor, outros já são sintomas de lesão. No conjunto dessas modificações o stresse é denominado síndrome de adaptação geral. <sup>(7)</sup>

Existem várias modificações que podem ser evidenciadas em uma situação de stresse dentre elas podemos ressaltar: aumento da frequência cardíaca, da respiração e da pressão arterial; aumento dos glóbulos vermelhos; aumento do transporte de oxigênio; liberação de glicose pelo fígado o que acarreta mais energia; aumento da circulação em áreas mais necessárias como músculos, cérebro e dilatação da pupila que é uma tentativa de aumentar a eficiência visual <sup>(7)</sup>.

Tais reações são desencadeadas por descargas adrenérgicas da medula da glândula supra-renal e de noradrenalina em fibras pós-ganglionares do sistema nervoso autônomo simpático. Paralelamente, é acionado o eixo hipotálamo hipófise supra-renal que desencadeia respostas mais lentas e prolongadas e que desempenha um papel crucial na adaptação do organismo ao stresse a que está sendo submetido <sup>(7)</sup>.

Se os agentes estressores desaparecem estas respostas tendem a agredir. Contudo se permanecerem, o organismo é obrigado a manter seu esforço de

adaptação, o que traz conseqüências desastrosas para o organismo <sup>(7)</sup>.

### **Problemas de saúde relacionados ao cansaço e agitação no trabalho que levam ao stresse.**

Na sexta categoria (66,9%) relatam, cansativa, jornada longa, exaustiva, pesada e tumultuada que levam ao stresse.

*“Cansativa”.*(Perola).

*“Uma jornada de 12/36 no qual ficamos atentos cada segundo que passa ao final do plantão estamos fisicamente e mentalmente cansados”.*(Água Marinha).

*“Exaustiva, cansativa e às vezes estressante”.*(Diamante).

*“Pesada e estressante”.*(Turmalina)

*“24 horas, pesada stressante”.*(Ouro).

*“É estressante e cansativa, porém é o setor que eu mais me identifico”.*(Safira).

*“Estressante, tumultuada, uma jornada de período longo que leva ao cansaço extremo”.*(Cristal).

E um trabalho extremamente desgastante pelas exigências relativas e praticas de horários rígidos, e a extensa jornada de trabalho. São vários sintomas como: fadiga, irritabilidade, depressão e nervosismo. Em geral, são os fatores que influencia o stresse tais como: ambiente fechado, má administração de enfermagem, condições físicas ruins e socioeconômicas <sup>(12-14)</sup>.

Com relação às atividades desenvolvidas nesse cenário, observou-se que se trata de um dia-a-dia dinâmico e intenso. O período matutino é bastante tumultuado, principalmente pelo número de pessoas que estão nesse ambiente e também pelo número de atividades que acontecem nesse período <sup>(3)</sup>.

## **5. CONCLUSÃO FINAL**

Observamos neste estudo que a equipe de enfermagem trabalha em um ambiente desgastante, tenso e estressante. A presença de stresse nos

profissionais de enfermagem e a incapacidade de enfrentá-los resultam em enfermidades físicas e psicológicas, insatisfação, diminuição da produtividade, além de outras manifestações como a diminuição do estado de “alerta”.

Ressaltamos que em uma unidade de alta complexidade, como a deste estudo, profissionais estressados podem desenvolver sérios riscos e prejuízos à unidade assistida, ao próprio profissional e ao local de trabalho.

Portanto é de suma importância para a saúde física e mental destes profissionais que eles saibam identificar as manifestações do processo de stresse e que aprendam a detectar quais são os estressores que desencadeiam o processo, pois desta forma poderão, utilizar “mecanismos de enfrentamento” eficientes para a adaptação do estressor e conseqüentemente interromperem a evolução do processo de stresse.

Algumas pesquisas demonstram as principais fontes estressoras na UTI tais como: confronto permanente com o sofrimento e a morte; carga excessiva de trabalho; trabalho noturno; organização do trabalho; falta de reconhecimento e autonomia profissional; dupla jornada de trabalho; casa/hospital, ou ainda casa/hospital/hospital; inter-relacionamento médico/enfermeira; enfermeira/enfermeira; enfermeira/supervisão; enfermeira/administrador, ainda assim é necessário que outros estudos sejam desenvolvidos no que se refere principalmente à equipe de enfermagem.

Assim sendo, algumas ações preventivas poderiam estar sendo asseguradas pela chefia imediata da unidade e também pela administração da instituição.

Diante de todo o exposto e por considerarmos preocupantes os resultados encontrados nesta pesquisa, ou seja, um nível alto de pessoas com stresse, sugerimos a continuação deste estudo na unidade em questão no sentido de detectar os eventos estressores dentro do ambiente de UTI que estão desencadeando este processo de stresse nos profissionais de enfermagem, bem como os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos mesmos.

## 6. REFERÊNCIAS

1– Lipp N. Mecanismo neuropsicofisiológicos do stress: *teoria e aplicações*. São Paulo: Casa do psicólogo; 2003. acesso em 13 mar 2007. Disponível em:

SALES, O. P.; DIAS A. F.; FREITAS, S. L. R.; SILVA, S. e SIMÕES, S. S.

<http://www.scielo.br>.

2– O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev. Latino Americano mar 2001; 6(2): 17:25. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 10 mar 2007.

3– Vila CSV. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva UTI: *muito falado e pouco vivido*. Acesso em 10 mar 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>

4– Castro DS. Experiência de pacientes internados em unidade de terapia intensiva: análise fenomenológica. [dissertação]. Ribeirão Preto/SP: Escola de Enfermagem/USP; 1990.

5– Guirandello EB, Romero – Gabriel CAA, Pereira IC, Miranda AF. A percepção do paciente sobre sua permanência na UTI. Revista da Escola de Enfermagem. USP, 1999 junho; 33(2); 123-9.

6– Spindola T, Costanõm FF, Lopes GT. O stresse na unidade de terapia intensiva. Ambiente Hospitalar, 1994; s:2-41.

7– Brunner e Suddart. Tratado de enfermagem médico-cirúrgico. 9a ed. Vol. 2. Guanabara koogan; p. 69-71.

08 -Lautest,D.O desgaste do enfermeiro [tese]. Salamanca: (ES): Universalidade Pont Salamanca; 1995. acesso em 10 mar 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>.

09 - Malh GV. Camponogava S. qualidade de vida na enfermagem. Revista médica 49v p.1997,9 (201 48s). acesso em 11 mar 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br>

10- Lakatos EM & Marcone MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, S.A;1991

11- Lauert, chaves Bem, Moura GMSS. O stresse na atividade gerencial do ;199, G:415-Acesso em 11 mar 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>

12- Bianchi ERF. Stresse em enfermagem [tese]. Salamanca: (ES): Universidade Pont Salamanca, 1995. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 10 mar 2007.

13- Filgueiras JC, Mippet MI. Stresse. In: Jaques MG, Costas W. organizadores: Saúde mental e Petrópolis: vozes, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 09 mar 2007

14- Lipp MM. Como enfrentar o stress. 5ª ed. Editora Ícone; p.17 a 21.

15- Zorzi OMF, Ribeirão LE, Pães da Silva MJ. Comparação entre os níveis de ansiedade e stress apresentam percebidos pela equipe de enfermagem. Acesso em 21 mar 2007. Disponível em. Disponível em <http://www.scielo.br>.

16 - Jaques CSMG. Saúde Mental e Trabalho. Petrópolis: Vozes; 2002. acesso em 11 mar 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br> 8 - Holland C, Cason CI, Prater LR, Patint's. recollections of critical cave. Dimens crit care murs, 1997. may-june; 16(3); 123-9.

17- Polit FD, Beck TCH, Hungler PB. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5a ed. Editora Artmed; ano.2006

18- Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Acesso em 29 mar 2007. Disponível em: <http://www.google.com.br>

19- Waldow VR. Cuidados humanos. 3ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. acesso em 09 mar 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>. enfermagem: *uma abordagem holística*. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan; p. 99 a 108.

SALES, O. P.; DIAS A. F.; FREITAS, S. L. R.; SILVA, S. e SIMÕES, S. S.

20- Andrade MM. Introdução à metodologia de trabalho científico. 6a ed. São Paulo: Atlas S.A; 2003.

21- Bueno SMV, Pereira MER. Lazer – um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI. uma concepção da equipe de enfermagem. Acesso em 10 mar 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>

22- Hudak, G. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Editora Guanabara Koogan.

23- Knan, T. Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente colocando em ações as habilidades de liderança.

24- Janice DL Miquelim, Cleide BO Carvalho. Stresse nos Profissionais de Enfermagem que Atuam em uma Unidade de Pacientes Portadores de HIV -Aids.

25- GOMES, A. M.. Enfermagem na Unidade de terapia intensiva. São Paulo: EPU, 1988, p. 11-25.

26- MENEZIES, I. O funcionamento das organizações como sistemas sociais de defesa contra ansiedade. Tradução e adaptação Aracy Martins Rodrigues. São Paulo, FGV, 1970.

27- ANDRADE, N.H.S. O conviver com a síndrome da imunodeficiência adquirida: Escola de Enfermagem de ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2001.

28- FARIA, Anne, C. de ; BARBOSA, Denise, B. ; DOMINGOS, Neide A. M.Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004.

Internet. [www.gloogle.com.br](http://www.gloogle.com.br) acesso disponível em 10 de mar de 2007.

## ABSTRACT

**Introduction** - In the intensive care unit (ICU) nursing constitutes the majority of the work, executed by nurses and specialized nurses. The ICU attends to patients in a serious state, and deals with recuperation, it is the most tense and traumatic environment in the hospital. **Objective** - identify the stress factors which affect the nursing team in the ICU. **Methodology** - A high quality descriptive exploration. The data has been collected by questionnaire to 13 female, professional and specialized nurses and technicians aged 24 to 48 years. **Results and Discussions** - The data found helps us to identify various factors related to stress - noise, agitation and overload(30,8%) attention and dedication with high complexity(53,8%) deficiency of work equipment, lack of teamwork, overload of work, unqualified staff(92,3%) occupational sickness, physically and mentally tiring(61,5%) tiring and stressful job(66,9%).**Final considerations**- It was concluded that the nursing team work in a tense and stressful environment. Emphasising that in a unit of high complexity like the ICU, stressed staff can cause risks and harm to the patient attendance.

**Keywords**- Intensive care unit, stress, nursing team, nursery.